

# MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA “AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR” EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE PANAMBI-RS

**Karla Renata de Oliveira<sup>1</sup>**  
**Renata Linassi Bárta<sup>2</sup>**

## Resumo

Por meio do programa: “Aqui tem Farmácia Popular” as farmácias da rede privada oferecem aos seus clientes alguns medicamentos subsidiados em até 90% pelo governo federal. O objetivo deste estudo foi quantificar os medicamentos dispensados por este programa numa drogaria do município de Panambi/RS. Para tanto, foi empregado um formulário como instrumento de coleta de dados, no qual foram registradas informações referentes ao usuário e aos medicamentos dispensados nos meses de agosto e setembro de 2009. Os medicamentos foram agrupados conforme os níveis 1 e 5 do *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System* (ATC). Ocorreu prevalência do gênero feminino (81%-170). A maioria dos medicamentos dispensados (60%-214) atuam no sistema cardiovascular representados pelos anti-hipertensivos, 31% (113) no sistema genitourinário e hormônios sexuais, relativos aos anticoncepcionais, e 9% (33) no aparelho digestivo e metabolismo, que são os hipoglicemiantes. Percebeu-se o desconhecimento da população em relação ao programa. Diante disso, destaca-se a necessidade de divulgá-lo a fim de ampliar o acesso dos usuários aos medicamentos e o desenvolvimento da atenção farmacêutica.

**Palavras-chave:** Farmácia Popular. Dispensação. Medicamentos.

<sup>1</sup> Farmacêutica, mestre, professora do DCSa – Unijuí. karla@unijui.edu.br

<sup>2</sup> Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família Unijuí/Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa – Fumssar.

O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) foi criado em 2004 com o intuito de ampliar o acesso da população aos medicamentos básicos e essenciais, por meio de ações articuladas entre os setores público e privado (Brasil, 2007).

Em 2006 foi criada outra modalidade do programa: "Aqui tem Farmácia Popular", o copagamento, que consiste na parceria com farmácias da rede privada. Estas passam a oferecer aos seus clientes alguns dos medicamentos utilizados para o controle da hipertensão, diabetes e anticoncepcionais subsidiados em até 90% pelo governo federal. Cabe salientar que os medicamentos dispensados são os que a drogaria normalmente adquire dos laboratórios privados (Brasil, 2009).

Dessa forma, o programa de copagamento oferece um conjunto de medicamentos diferentes, selecionados a partir de critérios epidemiológicos considerando as doenças mais prevalentes na população brasileira, cujos tratamentos geram maior impacto no orçamento familiar (Brasil, 2009). Para ter acesso a estes medicamentos, o usuário deve procurar uma drogaria com a marca "Aqui tem Farmácia Popular" e apresentar a prescrição médica acompanhada do seu CPF, sendo necessário cumprir o período mínimo determinado entre uma compra e outra do medicamento. No caso de antihipertensivos e antidiabéticos, esse período é de 30 dias; já em relação aos anticoncepcionais orais, varia de acordo com o princípio ativo do produto (Brasil, 2007). Destaca-se que as prescrições têm validade de 120 dias quando se referem a medicamentos para o controle da hipertensão e diabetes e um ano para anticoncepcionais. Além disso, uma cópia da receita, junto com o cupom fiscal, fica retida na farmácia por até cinco anos (Brasil, 2007).

O objetivo deste estudo foi quantificar os medicamentos dispensados no programa "Aqui tem Farmácia Popular" numa drogaria do município de Panambi/RS.

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido de julho a outubro de 2009 no município de Panambi/RS. Foi utilizado um formulário como instrumento de coleta de dados,

no qual foram registradas informações referentes aos medicamentos dispensados como princípio ativo, quantidade e número de medicamentos por prescrição, além do sexo do usuário. Os dados foram obtidos a partir das prescrições e respectivas notas fiscais arquivadas na farmácia, dispensadas pelo programa de copagamento, nos meses de agosto e setembro de 2009. Os medicamentos foram agrupados conforme os níveis 1 e 5 do *Anatomical Therapeutic Chemical Classification System* (ATC).

## Resultados e discussão

Foram aviadas 210 prescrições, perfazendo 360 medicamentos e dispensados em média, diariamente, cinco especialidades farmacêuticas, independentemente de conterem o mesmo princípio ativo, totalizando aproximadamente 180 caixas de medicamentos/mês.

Quanto ao gênero dos usuários, foi verificada prevalência feminina (81%-170) entre as pessoas assistidas pelo programa, o que corrobora com o estudo de Bontempo et al. (2003), no qual 65% das receitas emitidas pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF) em Contagem/MG eram destinadas às mulheres. Da mesma forma, no estudo de Ferreira (2007), realizado em um centro de saúde de Porto/Portugal, 62,5% dos usuários eram consumidores crônicos de medicamentos, dos quais 70% eram mulheres.

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos medicamentos dispensados (60%-214) age no sistema cardiovascular, representados pelos medicamentos anti-hipertensivos, 31% (113) atuam no sistema genitourinário e hormônios sexuais, relativo aos anticoncepcionais, e 9% (33) atuam no aparelho digestivo e metabolismo, que são os hipoglicemiantes. Dados semelhantes foram observados por Ferreira (2007), no Centro de Saúde São João, em Porto, Portugal, em que as classes de medicamentos mais dispensados, para os usuários crônicos, foram anti-hipertensivos (45,1%) e anticoncepcionais orais (16,5%).

Tabela 1: Frequência e classificação ATC níveis 1 e 5 dos produtos dispensados pelo programa “Aqui tem Farmácia Popular”

Classificação ATC nível 1	Classificação ATC nível 3	Dosagem	N	%
(C) Sistema cardiovascular	Maleato de enalapril	10mg	120	33,3
	Captopril	25mg	65	18,1
	Hidroclorotiazida	25mg	12	3,3
	Atenolol	25mg	10	2,8
	Propranolol	40mg	5	1,4
	Anlodipino	5mg	2	0,6
(G) Sistema genitourinário e hormônios sexuais	Levonorgestrel + etinilestradiol	150mcg+ 30mcg	79	21,9
	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol	50 + 5mg/mL	27	7,5
	Noretisterona	0, 35mg	2	0,6
	Medroxiprogesterona acetato	150mg	5	1,4
(A) Aparelho digestivo e metabolismo	Metformina	850mg/500mg	25	6,9
	Glibenclamida	5mg	8	2,2
TOTAL			360	100

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores.

Neste contexto, destaca-se que Lima Costa, Barreto e Giatti (2003) avaliaram a população idosa brasileira e constataram que hipertensão/doença do coração (62,9%), artrite/reumatismo (37,5%), diabetes (10,3%) e asma/bronquite (7,8%) são as doenças crônicas mais frequentes.

De acordo com Lessa (2004), as doenças cardiovasculares representaram, nos últimos 40 anos, a primeira causa de morte por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, sendo também observado o aumento expressivo da mortalidade causada pelo diabetes nas últimas décadas, o que justifica o desenvolvimento do programa de copagamento voltado para estas patologias.

No Brasil, juntamente com a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o diabetes é a primeira causa de mortalidade e de hospitalizações, de amputações de membros inferiores e representa ainda

62,1% dos diagnósticos primários em portadores de insuficiência renal crônica submetidos à diálise (Brasil, 2006b).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2006), mais de 15 milhões de brasileiros são portadores de HAS que é um fator de risco para complicações cardiovasculares, porém pode ser controlado pela redução dos níveis pressóricos por meio de terapia farmacológica específica, que inclui o uso de hidroclorotiazida, em monoterapia ou em associação com betabloqueadores ou inibidores da enzima conversora de angiotensina (Ieca).

O cenário nacional apresentado pode justificar o número elevado de anti-hipertensivos dispensados pelo programa de copagamento (Tabela 1), o que não foi observado na mesma proporção na dispensação de medicamentos que atuam no aparelho digestivo e metabolismo, representados neste estudo

pelos hipoglicemiantes orais. Provavelmente esses resultados devem-se ao fato de esses produtos fazerem parte da Relação Municipal de Medicamentos (Remume) e tanto os anti-hipertensivos quanto os hipoglicemiantes serem dispensados gratuitamente aos usuários, que na sua maioria estão cadastrados nos Grupos de Hipertensos e Diabéticos do seu bairro (Panambi, 2009). Destaca-se que, mensalmente, são realizados encontros nos quais são dispensados os medicamentos e oferecidas palestras aos diabéticos e hipertensos.

Há de se ressaltar que todos os medicamentos dispensados, exceto a metformina 500mg e atenolol 25mg fazem parte da Remume vigente em Panambi. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde de Panambi (Panambi, 2009), maleato de enalapril 10mg e captopril 25mg estavam em falta na rede de atenção básica do município no período do estudo, o que pode ter contribuído para que estes produtos tenham ocupado lugar de destaque entre os outros dispensados pelo Programa, 33% (120) e 18% (65) do total, respectivamente.

Assim, grande parte dos portadores destas patologias recorrem às farmácias quando faltam medicamentos na rede básica e alguns procuram aquelas inseridas no Programa "Aqui tem Farmácia Popular".

Observou-se uma elevada procura por anticoncepcionais orais por meio do programa, confirmando que este é o método contraceptivo mais usado, o que também foi evidenciado por Costa, Berenhauser e Moreira (1996) no estudo realizado em Pelotas/RS com 677 mulheres com idades entre 20 e 49 anos.

## Conclusão

Verificou-se que no local do estudo as mulheres procuram mais pelos produtos subsidiados pelo Programa e que utilizam principalmente anti-hipertensivos e anticoncepcionais orais, constatando-se que a maior procura por estes produtos se deu quando alguns medicamentos específicos não estavam disponíveis na rede básica, e que outros produtos contendo os mesmos princípios ativos eram mais procurados na drogaria, revelando o desconhecimento da

população em relação a este Programa e a esta possibilidade de redução de gastos e de acesso aos medicamentos. Diante disso, destaca-se a necessidade de divulgação do programa a fim de ampliar o acesso dos usuários aos medicamentos.

Tendo em vista que os medicamentos dispensados são indicados para controlar patologias crônicas, entende-se que na dispensação destes produtos sejam abordadas questões básicas referentes à promoção de um estilo de vida saudável que ajude a prevenir ou a tratar estas doenças, permitindo uma menor recorrência aos fármacos, melhorando a qualidade de vida do usuário. Para tanto, sugere-se a instituição da atenção farmacêutica proposta pelo PFPB e execução do seguimento farmacoterapêutico, para que a singularidade de cada usuário seja ponderada nos atendimentos.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Farmácia Popular do Brasil. *Manual de informação às unidades credenciadas ao sistema de co-pagamento*. Brasília-DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 749, de 15 de abril de 2009. Dispõe sobre a expansão do Programa Farmácia Popular do Brasil. Aqui tem farmácia popular. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 maio 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais*. Brasília, 2006a. 56 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diabetes Mellitus*. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 64 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16 – Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BONTEMPO, Verlanda L. Análise das prescrições geradas pelas equipes do PSF e das unidades de atendimento imediato, em dois distritos sanitários do município de Contagem/MG. *Boletim de Pneumologia Sanitária*, 11(2):17-24, 2003.

COSTA, J. S. D.; BERENHAUSER, P. D.; MOREIRA, M. R. Prevalência de uso de métodos contraceptivos e adequação do uso de anticoncepcionais orais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 12(3):339-344,1996.

FERREIRA, Rute. Consumo crônico de medicamentos na população de um centro de saúde. *Revista Portuguesa Clínica Geral*, 23: 125-132, 2007.

LESSA, I. Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: um desafio para a complexa tarefa da vigilância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(4): 931-943, 2004.

LIMA COSTA, M. F; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3):735-743, 2003.

PANAMBI. Prefeitura de Panambi. Secretaria Municipal de Saúde. *Relação municipal de medicamentos essenciais* – Remume. Panambi, 2009.